



COMISSÃO EUROPEIA APRESENTA ESTRATÉGIA DO PRADO AO PRATO

TEXTO

DOMINGOS GODINHO

 CONFAGRI

A comissão Europeia apresentou, a 20 de maio, a Comunicação “Estratégia do Prado ao Prato, para um sistema alimentar justo, saudável e respeitador do ambiente”. Esta estratégia enquadra-se no Pacto Ecológico, (normalmente referido em inglês como *Green Deal*), considerando a Comissão que a estratégia agora apresentada é central nesse mesmo Pacto.. De seguida apresentamos os pontos relativos a esta proposta de estratégia que nos parecem mais significativos, tendo sempre presente que a mesma ainda é uma proposta.

SOBRE A NECESSIDADE DE TOMAR MEDIDAS...

Na justificação da necessidade de apresentar esta estratégia, a Comissão refere como principais pontos:

- ▶ A necessidade de atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de uma transição justa na sequência da pandemia de Covid -19 e consequente recessão económica e de garantir meios de subsistência sustentáveis para os produtores primários, que se encontram em desvantagem relativamente ao trabalhador médio da economia;
- ▶ A Comissão considera o nosso sistema alimentar ameaçado, sublinhando que a atual pandemia acentuou a necessidade de um sistema alimentar forte e resiliente;
- ▶ A oportunidade de melhorar o estilo de vida, saúde e ambiente, aproximando a sociedade mais urbanizada dos alimentos que consomem;

- ▶ A Comissão considera que “é urgente reduzir a dependência dos pesticidas e dos agentes antimicrobianos, reduzir o excesso de fertilização, aumentar a agricultura biológica, melhorar o bem-estar dos animais e inverter a perda de biodiversidade”;
- ▶ Neste documento a Comissão antecipa que irá apresentar até setembro um plano climático para reduzir, até 2030, a emissão de GEE de 50 para 55% em relação aos níveis de 1990. “A Estratégia do Prado ao Prato estabelece uma nova abordagem para garantir que a agricultura, as pescas e a aquicultura, bem como a cadeia de valor alimentar, contribuem de forma adequada para este processo”;
- ▶ Sobre a justificação da necessidade de tomar medidas, a Comissão conclui que “Um sistema alimentar saudável será essencial para cumprir os objetivos climáticos e ambientais do Pacto Ecológico”, considerando que melhorará o rendimento dos produtores primários e a competitividade da UE.

CONSTRUIR UMA CADEIA ALIMENTAR QUE BENEFICIE OS CONSUMIDORES, OS PRODUTORES, O CLIMA E O AMBIENTE

- ▶ A Comissão pretende que a cadeia alimentar no seu todo, tenha “um impacto ambiental neutro ou positivo”;
- ▶ Que todos tenham acesso a alimentos suficientes, nutritivos e sustentáveis;
- ▶ Preservar a acessibilidade do preço dos alimentos, gerando também rendimentos mais justos ao longo da cadeia.

PARA ASSEGURAR UMA PRODUÇÃO ALIMENTAR SUSTENTÁVEL...

A Comissão considera que a mudança terá ser feita por todos os intervenientes da cadeia alimentar. Que o armazenamento de carbono nos solos ao abrigo do pacto europeu para o clima promoverá um novo modelo de negócio ecológico, que proporcionará aos agricultores uma nova fonte de rendimento e que “desenvolverá um quadro regulador da certificação das eliminações de carbono com base numa contabilização rigorosa e transparente do carbono a monitorizar e verificar a auten-

ticidade das eliminações de carbono”. A Comissão salienta o potencial da economia circular de base biológica inexplorado para os agricultores e suas cooperativas, referindo que os agricultores devem aproveitar as oportunidades para reduzir as emissões de metano dos animais, desenvolvendo a produção de energia renovável e investindo em biodigestores anaeróbios para a produção de biogás a partir de “dejetos e resíduos agrícolas, como o estrume”. No enquadramento da diminuição do uso de recursos, a Comissão refere ainda a redução da utilização de “pesticidas químicos” (é assim referido no documento da Comissão), de nutrientes, salientando o azoto e o fósforo e de agentes antimicrobianos. Relativamente à redução do uso de “pesticidas químicos” é proposto uma redução de 50% da utilização dos “pesticidas mais perigosos” até 2030. Sobre os nutrientes utilizados na agricultura a Comissão propõe-se a agir no sentido de promover a redução em 50% das perdas, o que conduzirá a uma redução de 20% na sua utilização, sem diminuir a fertilidade dos solos. Sobre os “agentes antimicrobianos”

Cuide DOS MEDICAMENTOS que tratam DOS SEUS ANIMAIS



VALORMED

Os medicamentos fora de uso também têm destino.

Os resíduos de medicamentos e produtos veterinários que cuidam dos seus animais, também precisam de um tratamento especial.

A sua colaboração é fundamental para cuidar do futuro de todos ao prevenir a contaminação dos solos e cursos de água. Junte-se, pois, a dezenas de centros de receção que os recolhem e à Valormed que lhes dá o tratamento adequado.



para animais de criação e de aquicultura, a Comissão propõe-se tomar medidas no sentido de reduzir em 50% a sua venda. Sobre o bem-estar animal a Comissão irá rever a legislação sobre o transporte e abate animal no sentido de incorporar os dados científicos mais recentes e analisar as opções de rotulagem de forma a “transmitir melhor o seu valor ao longo da cadeia alimentar”. Com o objetivo de dar aos agricultores acesso a uma gama de sementes de variedades mais adaptadas às alterações climáticas, a Comissão propõe-se tomar medidas para facilitar o registo de variedades de sementes. A Comissão considera que o mercado de produtos biológicos deverá continuar a crescer e por essa razão e por considerar também que este tem um impacto positivo na biodiversidade, cria postos de trabalho e atrai jovens agricultores, pretende alcançar o objetivo de converter pelo menos 25% das terras agrícolas da UE para o modo de produção biológico, até 2030.

Relativamente à nova PAC, considera que os “regimes ecológicos” oferecerão um importante fluxo de financiamento para impulsionar práticas sustentáveis, sendo necessário que Estados-Membros e Comissão o assegurem nos planos estratégicos que os primeiros apresentam e que a Comissão aprova.

Finalmente propõe-se melhorar as regras agrícolas que reforçam a posição dos agricultores e das respetivas cooperativas e organizações de produtores na cadeia de abastecimento alimentar.

GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR

O documento salienta a necessidade de um sistema alimentar saudável, que garanta às pessoas “um abastecimento suficiente e variado de alimentos seguros, nutritivos, a preços acessíveis e sustentáveis...”. Para isso propõe-se acompanhar a competitividade dos agricultores e dos operadores do sector alimentar. Propõe-se avaliar a resiliência do “sistema alimentar” e elaborar “um plano de contingência para garantir o abastecimento alimentar e segurança alimentar a aplicar em tempos de crise”.

ESTIMULAR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE TRANSFORMAÇÃO ALIMENTAR, DE COMÉRCIO GROSSISTA E RETALHO, DE HOTELARIA E DE SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO

Propõe-se desenvolver um código de conduta (a Comissão articulando com a indústria alimentar e sector retalhista) e um quadro de monitorização para aumento de dispo-

nibilidade e acessibilidade dos preços das opções alimentares saudáveis e sustentáveis. Considerando a importância do embalagem dos alimentos na sustentabilidade dos sistemas alimentares, a Comissão propõe-se rever a legislação relativa aos materiais destinados a entrar em contacto com os alimentos.

Pretende ainda criar cadeias de abastecimento mais curtas, reduzindo a dependência do transporte de longo curso.

PROMOVER O CONSUMO SUSTENTÁVEL DE ALIMENTOS E FACILITAR A TRANSIÇÃO PARA REGIMES ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

A Comissão considera que os atuais padrões de consumo alimentar não são sustentáveis do ponto de vista da saúde nem do ambiente. Pretende inverter as taxas crescentes de excesso de peso e de obesidade em toda a UE até 2030. Pretende melhorar as informações para a escolha pelos consumidores de “regimes saudáveis e sustentáveis”. Para isso proporá a rotulagem nutricional obrigatória, harmonizada na frente da embalagem e considerará propor estender a determinados produtos a indicação de origem ou proveniência.

Proporá critérios mínimos obrigatórios para a contratação pública, sustentável de alimentos. Propõe-se ainda a fazer alterações fiscais no sentido de permitir aos Estados-Membros incentivarem os consumidores a escolherem regimes alimentares saudáveis e sustentáveis.

REDUZIR AS PERDAS E O DESPERDÍCIO ALIMENTARES

O objetivo da Comissão é o de reduzir para metade o desperdício alimentar per capita a nível do retalho e dos consumidores, até 2030. A prevenção das perdas e do desperdício alimentar será feita em articulação com outras políticas da UE.

LUTA CONTRA A FRAUDE ALIMENTAR AO LONGO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR

A fraude alimentar compromete a sustentabilidade dos sistemas alimentares. A luta contra a fraude alimentar tem o objetivo de assegurar condições de concorrência para os operadores.

POSSIBILITAR A TRANSIÇÃO INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E INVESTIMENTOS

Considerando a importância da investigação e inovação para acelerar a transição para

sistemas alimentares sustentáveis, saudáveis e inclusivos, a Comissão está a preparar ainda no Horizonte 2020 um convite adicional de 1000 milhões de euros, para propostas no âmbito do pacto ecológico e no âmbito do (futuro programa) Horizonte Europa, propõe atribuir 10 mil milhões de euros em matéria de alimentos, bioeconomia, recursos naturais, agricultura, pescas, aquicultura e ambiente, bem como tecnologias digitais e soluções baseadas na natureza para o sector agroalimentar.

A fim de acelerar a inovação e a transferência de conhecimentos, a Comissão trabalhará com os Estados-Membros para reforçar o papel das PEI (PEI AGRI - Parceria Europeia de Inovação para a Produtividade e Sustentabilidade Agrícolas), nos planos estratégicos. A Comissão propõe-se ainda a alcançar o objetivo de 100% de acesso a banda larga rápida a todos os agricultores em todas as zonas rurais, até 2025.

SERVIÇOS DE ACONSELHAMENTO, PARTILHA DE DADOS E DE CONHECIMENTOS E DE COMPETÊNCIAS

Considera a Comissão que os produtores primários têm uma necessidade especial de aceder a serviços de aconselhamento objetivos e personalizados sobre gestão sustentável, pretendendo por isso promover sistemas de conhecimento e inovação agrícolas eficazes, com a participação de todos os intervenientes da cadeia alimentar. Considera por isso que os Estados-Membros terão de reforçar o apoio aos AKIS (Conhecimento da Agricultura e Sistemas de Inovação) e reforçar os recursos para que serviços de aconselhamento adequados permitam alcançar as metas do pacto ecológico.

Pretende ainda a Comissão converter a rede de informação contabilística agrícola (RICA) em rede de dados sobre a sustentabilidade das explorações agrícolas, que permita a avaliação comparativa do desempenho das explorações agrícolas.

PROMOVER A TRANSIÇÃO MUNDIAL

“A Comissão refere que a UE apoiará a transição mundial para sistemas agroalimentares mais sustentáveis em consonância com os objetivos da presente estratégia e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. ●